

Biografia resumida de Michel Tasky

O belga mais carioca do pedaço, nasceu e cresceu em um subúrbio de Bruxelas na Bélgica francófona dos anos de 1960. Ele chegou ao Rio de Janeiro em 1993 como jovem economista para trabalhar com projetos sociais numa organização humanitária internacional e logo percebeu que sua alma era brasileira e musical. Ficou quase 30 anos no Rio de Janeiro onde continua passando longas temporadas dividindo seu tempo com a cidade de Lisboa onde reside atualmente.

Foi nas noites cariocas, nos ritmos afro-brasileiros e na cultura popular que ele se enraizou nos últimos 30 anos. Além da Bossa-Nova, porta de entrada na música brasileira, Michel mergulhou profundamente em vários gêneros da MPB frequentando as “Cantoras do Rádio” ainda vivas, aprendendo piano com Cristovão Bastos e pandeiro com Marcos Suzano, já teve bloco de carnaval (Tem Gringo no Samba) com Eliane Faria, filha cantora de Paulinho da Viola, e participou de diversos projetos musicais no decorrer desses 30 anos de Brasil..

Chegou a cantar em todas as salas da época (Mistura Fina, Rio Jazz Club, Jazzmania, Vinicius Bar, Casa Julieta de Serpa, etc.), além de teatros como Teatro Maison de France (onde lançou seus três CD, a Sala Baden Powell e o Centro Cultural de Referência da Música Carioca.

O CD “Um Malandro em Paris” foi lançado em 2016 e selecionado pelo edital das “Quintas do BNDES”. Rendeu também alguns shows em Bruxelas, além de circular na TV na programação do canal “Stingray” em vários países do mundo.

Michel consolidou sua trajetória musical com um bacharelado em MPB e arranjos na prestigiosa Unirio e mergulhou no choro brasileiro com seu cavaquinho , no samba de raiz com a sua voz e no carnaval de rua com um saxofone em blocos de carnaval. Ele também teve uma aproximação forte com as “Meninas das Serrinha”, herdeiras do Jongo, que rendeu parcerias e gravações.

Michel cantou inúmeras vezes no Trapiche Gamboa onde fez várias rodas de samba e onde foi gravado o clipe “Partiu”. Seu estilo musical inclui influências do Jazz, que aprendeu nos EUA durante intercâmbio como estudante, e ritmos brasileiros, principalmente o Samba de raiz que ele ama de paixão.

Um homem sem fronteiras, geminiano, escolheu viver na encruzilhada entre a malandragem carioca e o fado português. Cantor, pianista, toca também cavaco, escaleta, acordeão, pandeiro e saxofone nos blocos de carnaval carioca.

Chegando aos sessenta anos de idade, Michel Tasky sentiu a necessidade quase visceral de desenvolver seu lado criativo compondo 14 músicas autorais que fazem parte do projeto “Alma Apressada ”. Fruto de influências diversas vividas na convivência das noites cariocas e de cinco anos de faculdade de MPB/arranjos. Este projeto apresenta uma visão multifacetada das experiências de vida de Michel Tasky e traz o artista de volta aos palcos e ao estúdio de gravação após a pandemia e a sua transição para Lisboa.